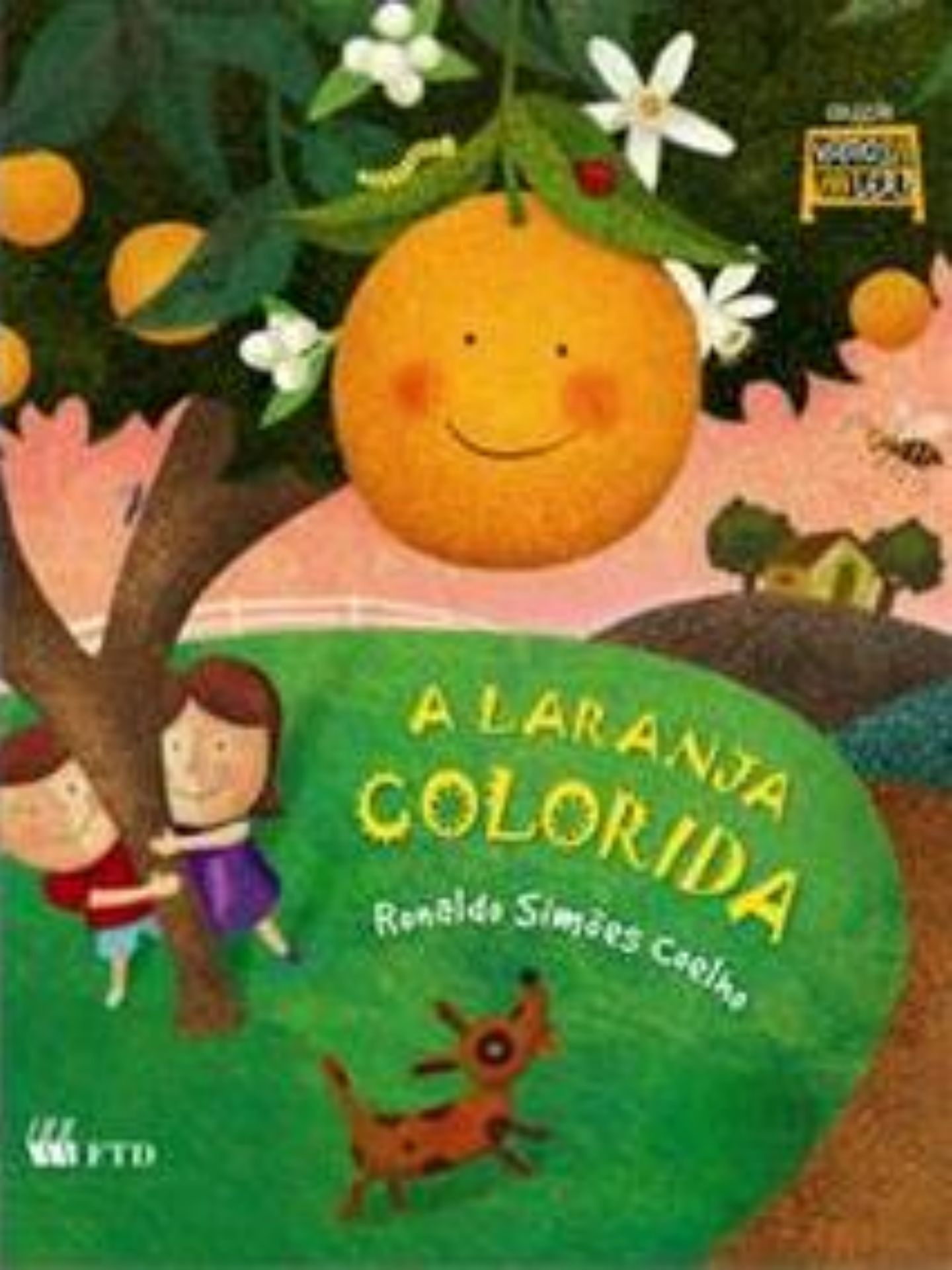

A LARANJA COLORIDA
Ronaldo Simões Coelho
FTD



ESTA É A HISTÓRIA DE UMA LARANJA.
ELA ERA AINDA UMA LARANJINHA QUANDO OUVIU OS MENINOS DIZEREM:





— QUANDO ELA ESTIVER GRANDE E MADURA NÓS VAMOS PARTI-LA AO MEIO E CADA UM DE NÓS VAI COMER A METADE DELA.

— MAS A MINHA METADE TEM DE SER DO TAMANHO DA SUA, VIU?

— E VAMOS BRINCAR DE CAROCINHO.


A LARANJA NÃO SABIA O QUE ERA BRINCAR DE CAROCINHO, MAS SABIA QUE IA CRESCER E FICAR MADURA PARA SER SABOREADA PELOS MENINOS.







ACONTECE QUE AINDA NÃO ESTAVA DE TODO MADURA QUANDO COMEÇOU A SER COBIÇADA.

QUEM PASSAVA NA ESTRADA A OLHAVA COM DESEJO.

OS PASSARINHOS ANDAVAM BICANDO SUAS COMPANHEIRAS.

ELA PENSOU:

— NÃO DEMORA MUITO E ME DESCOBREM TAMBÉM. GENTE OU PASSARINHO.




PENSOU MUITO, MUITO.
RESOLVEU DISFARÇAR-SE.

PEDIU À BORBOLETA VERMELHA:

— ME DÁ UM POUCO DA TINTA QUE COLORE SUAS ASAS, BORBOLETA VERMELHA.

A BORBOLETA VERMELHA DEU.

A TINTA, PORÉM, FOI POUCA.

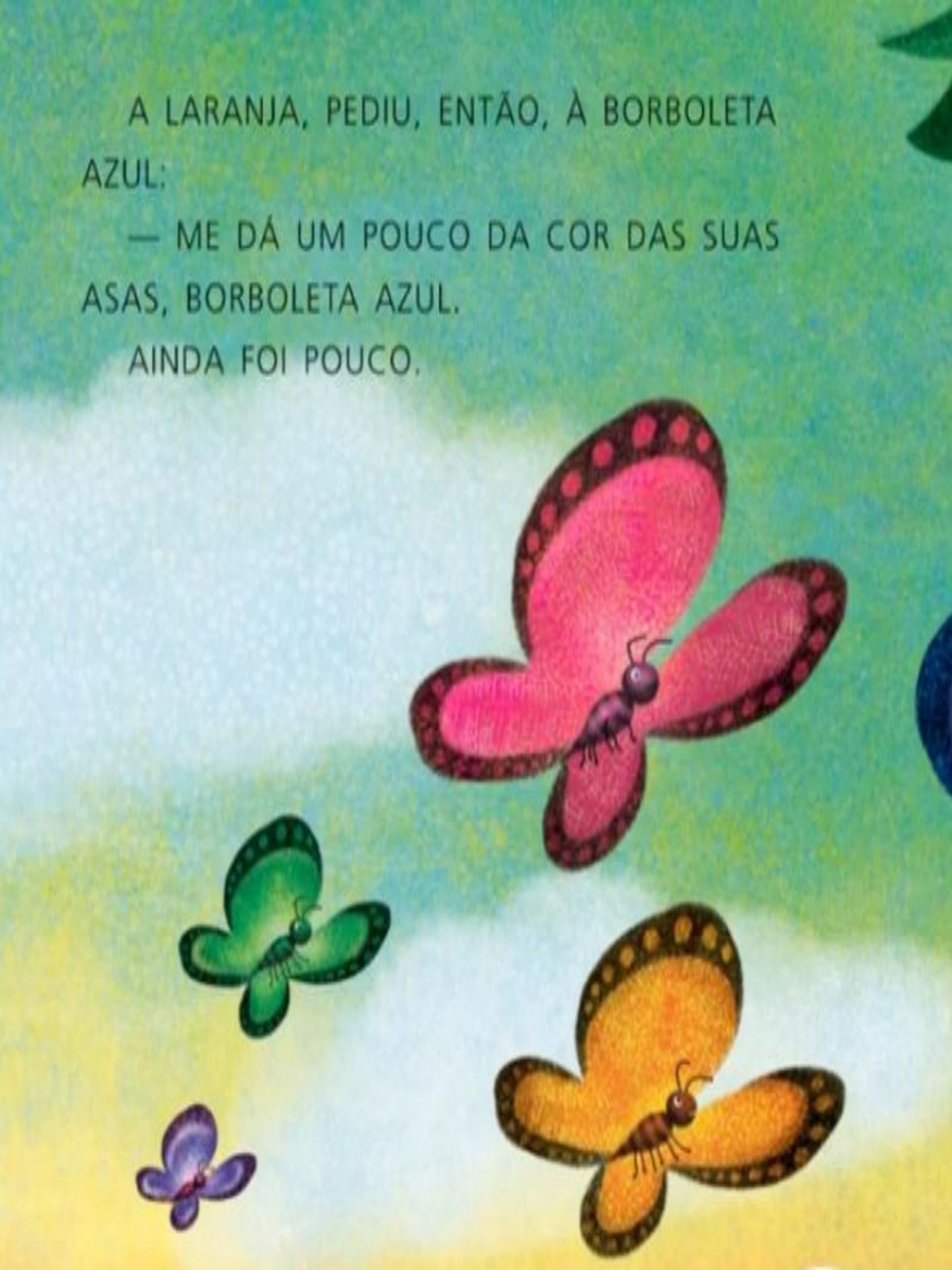




A LARANJA, PEDIU, ENTÃO, À BORBOLETA AZUL:

— ME DÁ UM POUCO DA COR DAS SUAS ASAS, BORBOLETA AZUL.

AINDA FOI POUCO.





NO ENTANTO, COMO NENHUMA BORBOLETA LHE NEGASSE AS CORES, A LARANJA FOI FICANDO TODA PINTADA.


QUANDO FALTAVA POUCO, UM SABIÁ POUSADO NO GALHO DE CIMA COMPLETOU SEU DISFARCE: FEZ UM COCOZINHO ESVERDEADO, QUASE FURTA-COR, SOBRE ELA.



FOI AÍ QUE ACONTECEU O DESAPONTO.

OS MENINOS CHEGARAM E NÃO A VIRAM, TÃO DISFARÇADA ELA ESTAVA.

SUBIRAM NA LARANJEIRA, CHUPARAM OUTRAS LARANJAS E FORAM EMBORA.

A LARANJA PENSOU:

— TIVE TANTO CUIDADO EM ME GUARDAR PARA ELES!

COMO FAZER AGORA?

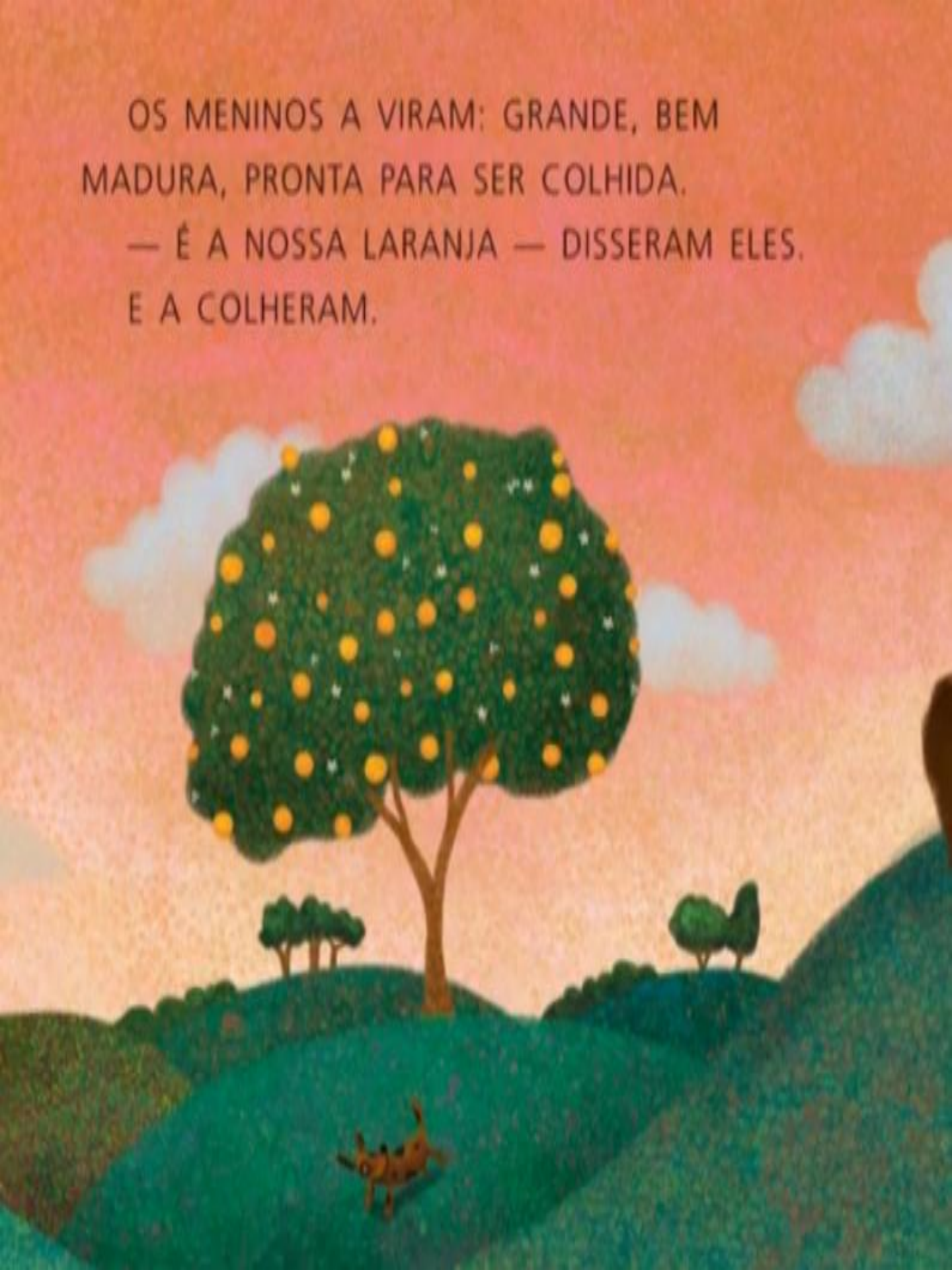



POR SORTE, DURANTE A NOITE CAIU UMA
CHUVA FININHA, SUAVE, QUE A LAVOU TODA,
NO BANHO MAIS GOSTOSO DE SUA VIDA.

OS MENINOS A VIRAM: GRANDE, BEM MADURA, PRONTA PARA SER COLHIDA.

— É A NOSSA LARANJA — DISSERAM ELES.

E A COLHERAM.





COM UMA FACA BEM AMOLADINHA O PAI A DESCASCOU. E A PARTIU EM DOIS PEDAÇOS BEM IGUAIS.

A LARANJA ESTAVA DELICIOSA.

O JOGO DOS CAROCINHOS FOI, AFINAL, JOGADO.

O MENINO FALOU:

— ADIVINHA QUANTOS CAROÇOS EU TENHO NA MINHA BOCA.





E A MENINA REPETIU:
— ADIVINHA QUANTOS EU TENHO.
NINGUÉM ADIVINHOU.

O MENINO CUSPIU UM, CUSPIU MAIS UM, MAIS UM, MAIS UM: QUATRO AO TODO.

A MENINA CUSPIU, UM A UM, SEIS CAROÇOS.

ERAM DEZ SEMENTES, QUE ELES PLANTARAM NO POMAR.









E FOI ASSIM QUE A LARANJA
COLORIDA SE TRANSFORMOU
NUMA PORÇÃO DE LARANJEIRAS.


FIM